**Orações relativas**

As orações adjectivas, denominadas de acordo com a terminologia actual como **relativas**, são orações subordinadas tradicionalmente introduzidas pelos seguintes consituintes relativos: os pronomes relativos: *que, o que, quem, o qual, cujo, quanto.* Na oração subordinante substituem um modificador de uma expressão nominal antecedente, como mostra o seguinte esquema que têm o antecedente explícito:

|  |
| --- |
|  **F+** **SN** SVD N + pr.relativo **F-**  V + Pr*A notícia ← que me disseste agradou-me.* sujeito + oração relativa + predicado  |

As orações relativas com **antecedente nominal explícito** são de dois tipos: **restritivas (determinativas)** e **explicativas (apositivas** ou **não restritivas).**

 Orações **relativas restritivas** ou **determinativas** contribuem para a construção do valor referencial da expressão nominal, restringindo o domínio dos possíveis referentes só àquele que condiz com as propriedades na frase relativa, como mostra o seguinte exemplo:

*O chapéu que estava no armário desapareceu.*

Neste exemplo a informação implicitamente veiculada é que de todos os chapéus desapareceu foi só aquele que estava no armário.Não se podem confundir as orações relativas com as orações completivas. As orações subordinadas relativas restringem o domínio de referência da expressão nominal antecedente, enquanto que as orações completivas integram o sentido do predicador da oração subordinante, sendo imprescindíveis para a boa formação semântica da frase.

*A ideia que me descreveste é interessante (oração relativa).*

*A ideia de organizares o festival Dias da Cultura Portuguesa, agradou-me. (oração completiva)*

As orações relativas e as orações completivas são compatíveis num mesmo período. Também são compatíveis as orações relativas com os adjectivos, como mostram os seguintes esquemas:

*Compatibilidade da oração relativa e completiva:*

|  |
| --- |
|  **F+** **SN** SVD N + pr.rel. **F-**  + pr.rel. **F-** V + Predicativo*A notícia que tu me disseste que vinha hoje no jornal é assustadora.* sujeito + oração relativa oração completiva predicado  |

*Compatibilidade da oração relativa e adjectivo:*

|  |
| --- |
|  **F+** **SN** SVD N SAdj + pr.rel. **F-** V *O relógio digital + que me custou tanto dinheiro perdeu-se.* sujeito adjunto adnominal oração relativa predicado  |

**As orações apositivas** ou **explicativas** exprimem um comentário do locutor acerca de uma entidade denotada pelo seu antecedente. Ao contrário das orações relativas, não restringem referencialmente o sintagma nominal, mas têm um carácter parentético, dado na oralidade por pausas e na escrita por vírgulas. Pelo seu carácter, aproximam-se das orações coordenadas parentéticas, mas diferem delas pela pela presença do constituinte relativo (*que, o qual, quem*).

 *Lisboa, que é a capital de Portugal, é uma cidade onde a “África” começa.*

Dentro deste tipo de orações encontram-se as que são introduzidas pela locução pronominal relativa *o que*. Estas frases são relativamente independentes e podem ser separadas no texto.

*A peça teatral de ontem começou tarde, o que desagradou ao público.*

*A peça teatral de ontem começou tarde. Isso desagradou ao público.*

**As orações relativas livres** são as orações relativas introduzidas pelos pronomes relativas *quem* e *o que* e pelas pró- formas relativas, *onde, como e quando*, de natureza adverbial, que veiculam valores semânticos particulares de *lugar, modo e tempo* e são utilizadas como paráfrase de *a pessoa que, coisa que, lugar em que, o tempo que, a maneira que***. O** antecedente destas pró-formas relativas está, portanto, implícito, mas foneticamente não representado.

*Eu elogio alguém que ajuda os pobres na miséria*

*Eu elogio quem ajuda os pobres na miséria.*

 *Fui aonde eles foram.*

*Fui ao lugar (sítio) a que eles foram.*

*Aprendi fazer os rissóis como a minha avó fazia.*

*Aprendi a fazer o flan da mesma maneira (do mesmo modo) que a minha avó as fazia.*

*Quando estive em Paris, foi o período mais feliz da minha vida.*

*O tempo (o período) durante o qual estive em Paris, foi o mais feliz da minha vida.*

Em todas as frases acima indicadas, existe um antecedente implícito. Uma vez que não é foneticamente representado, a interpretação sintáctica destas frases não é, contudo, homogénea. Na tradição luso-brasileira, estas frases são interpretadas ou como substantivas (no caso de serem introduzidas por quem e que) ou como adverbiais (no caso de serem introduzidas pela pró-forma relativa – onde, como, quando).

As orações relativas podem fazer parte das **estruturas clivadas** introduzidas por um pronome relativo, como mostram os seguintes exemplos:

*Foi o queijo que o corvo comeu.*

*Foi um acidente que eles viram ontem.*

*O que é que ele respondeu?*

*A quem é que deste o livro?*

*Onde é que o corvo comeu o queijo.*

**O modo e os tempos nas orações relativas**

Quanto ao uso do modo nas frases subordinadas relativas, nem sempre a modalidade *de dictum* é relacionada directamente com a modalidade *de ré*. Por isso, estes períodos são denominados, pelos romanistas praguenses, como períodos indirectamente modais. Existe, contudo, uma relação directa entre o referente do antecedente explícito e a modalidade de ré. Assim, as orações relativas ocorrem com o modo indicativo (quando o referente é real/factual) ou com o conjuntivo (quando o referente é hipotético).

O uso dos tempos verbais nas orações relativas é submetidas às mesma regras de dependência verbal (consecutio temporum) como nas completivas. Caso o referente seja concreto e real, é utlizado o modo indicativo. Assim, na seguinte frase, o referente de *pessoas* é concreto, factual, pelo que também o verbo exprime uma proposição factual.

*Havia pessoas que* ***comiam*** *caracóis.*

Caso a oração relativa desenvolver um sintagma nominal cujo referente é hipotético, ocorre nela o modo conjuntivo. Contrariamente às completivas, é possível utilizar o futuro do conjuntivo para exprimir a existência de um possível referente no futuro. O antecedente que selecciona o modo conjuntivo, pode ser:

* indefinido ou indeterminado (não se sabe se a entidade referida existe ou não é possível identificá-la):

 *Precisamos de uma secretária que* ***fale*** *húngaro.*

 *Compra-me um bolo que* ***tenha*** *muito creme.*

 *Há aqui alguém que* ***saiba*** *alemão?*

* negativo (para se referir a uma entidade que não existe):

 *Não há ninguém que me* ***possa*** *ajudar.*

 *Não conheço ninguém que* ***fale*** *tantas línguas como ele.*

* implícito (relativas livres): *há quem, não falta quem, aparece quem, encontra-se quem* e nas orações introduzidas por *onde/ como/ quem/ quando/ o que quer que* e *qualquer / quaisquer que*

 *Há quem* ***coma*** *caracóis.*

 *Não falta quem me* ***ajude***

*O que quer que* ***coma****, fico com dores de estômago.*

 *Onde quer que* ***vás****, eu quero ir contigo*

Ao mesmo tempo, existem construcções, em que o antecedente é acompanhado pelo artigo. Neste caso, o artigo é usado no sentido atributivo e implica a pressuposição de que há algum referente que satisfaça as propriedades indicadas pela descrição na relativa.

*Compra* ***o*** *perfume que* ***quiseres****.*

***A*** *pessoa* ***que*** *consiga inventar um programa de avaliação adequado, receberá um prémio.*

**As orações relativas reduzidas/pseudo-relativas**

As orações relativas podem ser não finitas, reduzidas por infinitivo, por gerúndio ou por particípio. As orações relativas com o infinitivo são intepretadas, por alguns linguistas, como orações pseudo-relativas, ou até como orações completivas com infinitivo gerundivo. São exemplos das orações relativas reduzidas os seguintes casos:

*Vi crianças a chorar. (relativa infinitiva)*

*Vi crianças que choraram.*

*Vi um grupo de homens conversando. (relativa gerundiva)*

*Vi um grupo de homens que conversavam.*

*Pus as rosas brancas, trazidas pelo João dos montes, na jarra. (relativa participial)*

*Pus as rosas brancas, que o João trouxe dos montes, na jarra.*